AUTÓGRAFO Nº 03/2016.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA, ESTADO DE PERNAMBUCO, RESOLVE APROVAR NOS SEUS TERMOS, O PROJETO DE LEI Nº 02/2016, DE AUTORIA DO CHEFE DO EXECUTIVO MUNICIPAL, DATADO DE 11 DE FEVEREIRO DE 2016.

EMENTA: Dá nova denominação à Barragem Água Fria.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.
FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA APROVOU E ENVIA PARA SANÇÃO DO EXECUTIVO A SEGUINTE LEI:

Art.1º Fica denominada de **"Barragem João Porfírio de Sá"**, a Barragem denominada popularmente de "Água Fria", localizada na Comunidade - Fazenda Poção, 4º Distrito do Município de Floresta.

Art.2º Fica o Poder Executivo autorizado a fixar a placa designativa, quando da sua inauguração.

Art.3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Praça Cel. Fausto Ferraz, 183 - A - Centro - Fone: (87)3877.2500/2502 - CEP: 56400-000 - FLORESTA - PERNAMBUCO

JUSTIFICATIVA

Aqueles que conheceram o Sr. João Porfírio de Sá, certamente conhecem a sua biografia, onde o conteúdo ali expresso é sempre muito pequeno diante do grande homem que ele foi. Talvez um livro contendo muitas páginas representasse melhor a sua história.

João Porfírio nasceu no dia 07 de outubro de 1919, na Fazenda Olhões, integrante da mesma área onde se localiza a Fazenda Poção – pertencente a Nazaré do Pico - 4º Distrito deste Município.

Filho de Porfírio Gomes de Sá e de Joana Gomes de Sá, teve como mãe adotiva sua cunhada, conhecida por "Lia Velha", esposa do seu irmão Genésio Gomes de Sá.

João Porfírio cresceu na Fazenda Poção, desfrutando de todos os benefícios que o campo ofereceu. Junto aos seus familiares, teve uma infância feliz, e com eles aprendeu os valores fundamentais que o tornariam mais tarde um cidadão religioso e de excelente caráter. Ali viveu até os 18 anos de idade, trabalhando em atividades agropecuárias e, aos 19 anos dirigiu-se ao Recife, junto a outros jovens florestanos, em busca de alistar na polícia, mas, não foi possível porque não foi aprovado no exame psicotécnico.

Por orientação de um conterrâneo seguiu para a Usina Central de Barreiros. Começou a trabalhar na fábrica como vigilante, durante 15 dias; logo foi promovido a Fiscal da Usina e, em seguida, tornou-se agrimensor, quando, infelizmente, adoeceu de malária.

Praça Cel. Fausto Ferraz, 183 - A - Centro - Fone: (87)3877.2500/2502 - CEP: 56400-000 - FLORESTA - PERNAMBUCO

Aconselhado pelo médico, voltou para o sertão para obter melhores cuidados junto a sua família, com a recomendação médica de tomar sempre mastruz com leite, o que mais tarde se tornou um hábito.

Após sua recuperação, retornou a Recife, onde trabalhou aproximadamente durante um ano em uma transportadora, ocasião em que conheceu o Sr. Luiz Alves Flor, natural de Natal – RN, dono de uma transportadora naquele município, e, graças a esse encontro que se deu com os mesmos objetivos, nasceu uma grande amizade, a ponto de Luiz Alves tornar-se seu avalista quando da compra de um caminhão. A partir daí, com o seu trabalho, o Sr. João conseguiu pagar todas as parcelas e desempenhar as atividades necessárias ao funcionamento do empreendimento: a transportadora de nome Expresso Rodoviária, localizada a Rua Francisco Jacinto, 22, Santo Amaro – Recife-PE, de sua propriedade.

João Porfírio jamais esqueceu os gestos de apreço dos seus amigos quando o ajudaram, sendo grato, sobretudo ao Sr. Luiz Alves Flor, que era por ele considerado um verdadeiro pai.

Em 14.08.1982, casou-se na Catedral do Bom Jesus dos Aflitos com a também florestana Celma Nunes Novaes, esposa dedicada, e com quem compartilhou todos os momentos – felizes e de dificuldades, apoiando cada atitude do esposo e lutando pelos mesmos ideais até os últimos instantes de convivência. Continuaram morando na cidade de Recife por alguns anos e, mais tarde, passaram a residir na cidade de Gravatá até o seu falecimento.

Incansável no seu propósito de ajudar ao próximo, João Porfírio não tinha limites quando se tratava de fazer o bem, a sua vontade de servir impressionava a todos que o conheciam. Conseguia conciliar as suas atividades comerciais com o apoio, a assistência aos que dele necessitavam, especialmente quando se tratava de apoio àqueles que saúde na cidade Recife.

Entre os anos de 1993 e 1994 encerrou suas atividades comerciais, passando a residir no município de Gravatá-PE.

Tinha muitos amigos, e por isso, através de seus contatos, era nesses momentos que prestava assistência melhorando a auto-estima de cada pessoa. Não media esforços até mesmo quando se fazia necessário se deslocar para qualquer outra cidade, e quando precisava ajudar nas compras de medicamentos, chegando a manter as despesas de famílias que passavam por carência de recursos.

Assim era o Sr. João Porfírio: preocupava-se com o bem-estar das pessoas, sensibilizava-se com o sofrimento dos animais, e de tudo que estava à sua volta, do meio ambiente como um todo, pois, nada lhe passava despercebido.

Sonhou e buscou a concretização do seu sonho, que era o funcionamento da Barragem conhecida popularmente como Barragem Água Fria, localizada na Fazenda Poção, no Distrito de Nazaré. Lutou incansavelmente pela sua construção, e, mais tarde, pelos serviços de reforma, com a devida estrutura, para que ela entrasse em atividade gerando benefícios para os moradores do lugar.

Tamanha era a preocupação com a Barragem, que os últimos momentos de vida de João Porfírio foram marcados pelas recomendações à sua esposa, Celma, no sentido de que lutasse pela concretização daquele sonho, e de que o representasse, no momento da sua inauguração.

Deus, na sua onipotência e onipresença, viu todas as atitudes benfazejas desse homem. Após o empenho de pessoas da família para dar continuidade ao seu propósito, a exemplo de seu sobrinho João Carlos de Sá, e de amigos especiais que deram prosseguimento nessa luta, deslocando-se para outros municípios, frequentando vários órgãos públicos, conhecendo profissionais capacitados, os serviços da Barragem foram concluídos, restando apenas a sua inauguração.

A importância de Deus e da religião católica era outro marco no perfil de João Porfírio. Era seu costume nos momentos de dificuldades, de decepções, rezar o Pai Nosso. Mesmo quando já se encontrava enfermo, na cidade de Gravatá, mesmo com muita dificuldade, nunca deixou de rezar essa oração. Não mais conseguia se deslocar à igreja, mas assistia pela televisão a Missa na Rede Vida, e, com a sua querida esposa, Celma, de

mãos dadas e em voz alta, rezava o Pai Nosso, tal como o fez no momento do seu falecimento, em 07 de março de 2014, na cidade de Gravatá.

O falecimento do Sr. João Porfírio não representa o fim, posto que o homem simples que foi se mistura aos gestos e ações de grandeza e de desprendimento em favor dos conterrâneos.

Concretiza-se um sonho, inicia-se um novo ciclo, o qual, sem o primeiro passo não teria se tornado possível, entretanto, a história de João Porfírio se perpetua nas páginas de um livro que ficará na memória de todos que, de alguma forma participaram da vida e da obra que realizou para a atual e as futuras gerações.

Com a conclusão da obra da Barragem, o seu principal responsável, embora não esteja materialmente entre nós, certamente está muito feliz. É apenas o início de dias melhores para o povo sertanejo que hoje reside na comunidade Poção, enchendo de felicidade todos os que contribuíram para a construção da Barragem – sua esposa Celma, seu sobrinho João Carlos, entre outros.

Por tudo o que representou para Floresta, merecidamente a obra levará o nome do homem digno dessa homenagem: BARRAGEM JOÃO PORFÍRIO DE SÁ.

Gabinete do Presidente, 04 de abril de 2016.

Murilo Alexandre de Almeida
Presidente